



ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezasseis, pelas 15.20 horas, reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Representante da Assembleia Municipal – Clarisse Castanheiro
- Vereadora do Pelouro da Educação – Catarina Vale
- Representante das Juntas de Freguesia – Inês Correia
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Luis Pontes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia – Paula Fernandes
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina Rodrigues
- Representante das Forças de Segurança – Capitão Nobre
- Representante da DGESTE – Eugénia Correia
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo
- Representante da Educação Ensino Privado – Filipa Ramirez Pereira
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional – Anabela Oliveira
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Samora Correia - Luísa Carvalho
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Benavente- Adelaide Coutinho de Carvalho

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público –Fátima Sousa
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação – Teresa Gomes
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público – Ana Sofia Garcia
- Representante do Instituto Português da Juventude
- Representante da Associação de Estudantes

Presentes os seguintes convidados:

Diretora do Educatis – Clara Freire da Cruz

Presente também a Chefe de Divisão de Cultura, Educação, Turismo e Desporto, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Ação Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

Ordem de trabalhos:

- 1 – Aprovação da ata das reunião anterior
- 2 – Informações relativas 1º período do ano letivo 2015/2016
- 3 – Relatório preliminar dos questionários dirigidos a alunos do 9º ano
- 4 – Análise síntese dos resultados escolares do ano letivo 2014/2015
- 5 – Outras Informações

A Senhora Vereadora do Pelouro da Educação informou os Senhores Conselheiros da indisponibilidade do Senhor Presidente, uma vez que se encontrava em reunião com o Secretário de Estado sobre fundos comunitários.

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Senhora Vereadora do Pelouro da Educação, Catarina Vale, submeteu a aprovação dos Conselheiros a ata da reunião realizada em 10 de julho de 2015, a qual foi aprovada por unanimidade.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS – INFORMAÇÕES RELATIVAS 1º PERÍODO DO ANO LETIVO 2015/2016

A Senhora Vereadora do pelouro da Educação, solicitou à Chefe de Divisão, Cristina Gonçalves a apresentação do documento, o qual se encontra anexado à presente ata e da qual faz parte integrante.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS - RELATÓRIO PRELIMINAR DOS QUESTIONÁRIOS DIRIGIDOS A ALUNOS DO 9º ANO

Catarina Vale – Informou que no mês de dezembro foram distribuídos questionários em todas as escolas que lecionam 9º ano, a fim de aferir as preferências dos alunos em termos de percurso escolar, tendo solicitado à Chefe de Divisão Municipal, Cristina Gonçalves, a apresentação do relatório preliminar resultante da análise dos referidos questionários. Este relatório encontra-se anexado a esta ata e da qual faz parte integrante.

Intervenções

Adelaide Carvalho – Salientou a importância deste trabalho, sublinhando que as opções assumidas pelos alunos, por vezes, não têm muito suporte, sendo pertinente voltar a fazer este inquérito. Relativamente à saída dos alunos do concelho, referiu existirem muitos fatores que influenciam esta decisão, que não só a avaliação. Consciente desta problemática o agrupamento tem vindo a desenvolver alguma reflexão interna. Informou que este ano letivo alguns professores do agrupamento foram à EB 2, 3 de Samora Correia e do Porto Alto com o objetivo de colaborar no processo de matrículas, tendo verificado que muitos alunos já tinham definido outras escolas, designadamente Salvaterra de Magos. Por outro lado, foi feita também uma análise muito séria dos critérios de avaliação existentes no Agrupamento, introduzindo algumas alterações que julgaram ser necessárias. Referiu que a política do Agrupamento de Escolas de Benavente tem sido de tentar levar o maior número possível de alunos a exame nacional pelo que vão a exame muitos alunos com 10 e, naturalmente, nos exames de matemática e/ou Física e Química têm dificuldades em manter esta classificação o que depois se traduz em resultados inferiores. Considerou que esta é uma questão que se encontra em análise. Em conclusão, salientou que não tem dúvidas de que se trabalha para conseguir resultados.

Luísa Carvalho – Sugeriu que em vez de voltar a passar os questionários poder-se-ia analisar os documentos de matrícula e assim validar as escolhas dos alunos. Salientou que no agrupamento de escolas de Samora Correia grande parte dos alunos segue o ensino profissional, pelo que os resultados do questionário parecem adequados. Por outro lado, salientou também que a maior parte dos alunos que saem, vão efetivamente para a Escola Profissional de Salvaterra de Magos, outros há que vão para Coruche, Abrantes, Arruda e Lisboa mas em menor número. Considerou que é reduzida a percentagem de alunos que ingressam em cursos do ensino regular. Relativamente ao insucesso escolar informou que têm sido desenvolvidas algumas estratégias para ultrapassar esta situação porque, logicamente, o que se pretende é que os alunos consigam concluir este ciclo de estudos dentro da idade normal prevista. Relativamente às matrículas, considerou que existem diretores de turma que procuram encaminhar os alunos para o ensino profissional em Salvaterra de Magos. No entanto, salientou que se deverá ter em atenção o papel do Psicólogo existente no Agrupamento, sendo que uma das tarefas que tem a seu cargo é a orientação vocacional. Salientou também que este encaminhamento é feito de acordo com as conclusões do técnico e que pensa ser o encaminhamento adequado para determinados alunos. Verificou que no contacto com os alunos, a preferência por Salvaterra de Magos vem por influência da própria família.

Clara Cruz – Salientou que a escola é constituída por alunos, professores, pais, por toda a comunidade sendo a autarquia, parceira. Considerou ainda que o problema existente no concelho de Benavente se verifica em todos os concelhos, uma vez que questão da livre escolha conduz necessariamente à concorrência entre escolas, levando à desertificação de umas escolas e sobrelotação de outras. Sublinhou a importância de reforçar o trabalho sério que se faz nas escolas bem como a preocupação que existe na organização e planeamento do trabalho dos professores. Salientou também que conhece a realidade de 5 agrupamentos escolares e, esta visão de conjunto, permite saber como é essencial o trabalho de sala de aula com os alunos assim como o trabalho com os pais. Considerou que este é um trabalho demorado do qual não se conhecerão resultados a curto prazo, mas sim a médio e longo prazo.

Paula Fernandes – Começou por fazer uma reflexão mais exaustiva sobre a saída dos alunos do concelho quando acabam o 9º ano. Considerou que a tomada de decisão dos pais, tem a ver com a ideia de que há uma conotação negativa, especialmente em Samora Correia, no que diz respeito à Escola Secundária nos Cursos Humanístico - Científicos. Salientou que seria muito importante desmontar esta ideia e mostrar que a Escola Secundária é uma boa escolha. Quanto aos cursos profissionais, perguntou se poderão vir a existir em Samora Correia. Informou que

Associação Amigos de Samora Correia fez uma recolha de assinaturas tendo contactado a Associação de pais para que se associassem. Referiu que a Associação de pais entende que uma vez que existe uma escola secundária com as melhores condições, será pouco provável existir também ensino secundário em Samora Correia, mas que seria muito interessante existir em Samora Correia a via profissional, até porque Porto Alto tem maior percentagem de alunos com preferência por esta via de ensino. Relativamente aos questionários achou um trabalho muito interessante e que talvez fosse importante envolver os pais e, eventualmente, que também um questionário desta natureza lhes fosse dirigido.

Catarina Vale – Informou que teve oportunidade de trocar algumas impressões com o Senhor Delegado Regional da DGESTE sobre a possibilidade de existir ensino secundário em Samora Correia. Foi-lhe transmitido que em termos de ensino secundário/cursos regulares não se verifica possível, no entanto no que respeita ao ensino profissional existe alguma viabilidade. Referiu ainda que o Senhor Delegado Regional remeteu este assunto para reunião a ter com a DGESTE em fevereiro/março. Por outro lado, salientou que a Feira de Empreendedorismo a promover pelo Agrupamento de Escolas de Benavente, em maio, irá permitir a promoção da Escola Secundária de Benavente, envolvendo pais e alunos.

Clara Cruz – Salientou que a visibilidade pública da escola tem reflexo nos pais, sugerindo a realização de algumas ações, como colóquios ou conversas informais com os pais/encarregados de educação. Considerou que a intenção de envolver os pais, existindo um plano de formação que tanto se encontra dirigido para o pessoal docente, não docente mas também para os pais será uma mais-valia. Relativamente ao número de alunos que estão a estudar em Benavente e aqueles que saem, é-lhe difícil perceber se o que está em discussão é o dado quantitativo, do número de alunos que fica em Benavente se é o dado qualitativo, do sucesso dos alunos que frequentam a escola, porque Benavente é de facto o Concelho com piores resultados escolares. Assim, seria prioritário analisar se os alunos que vão para outros concelhos são os melhores alunos, poder-se-á pensar que os alunos que saem são os melhores. Complementarmente, referiu que todos os planos de melhoria referem sucesso escolar, disciplina e comunicação pelo que o enfoque mais do que na quantidade deverá ser na qualidade.

Cristina Gonçalves – Relativamente à saída de alunos do Concelho, salientou que esta questão foi inicialmente desencadeada a partir da análise dos alunos que beneficiam de transporte escolar. Salientou que temos uma excelente Escola Secundária do ponto de vista físico e que, internamente é desenvolvido muito sério que não é comparável ao o modelo de funcionamento das Escolas Profissionais. A Escola Profissional de Salvaterra de Magos existe há muito mais tempo com resultados conhecidos e desenvolvendo uma estratégia de marketing intensa, tendo sugerido que esta situação deveria fazer refletir e assumir complementaridades. Ainda a propósito dos questionários, é de opinião que o resultado é claramente indicador, sobretudo quando falamos de adolescentes e, quando nesta faixa etária, seis meses é muito tempo. São poucos os que sabem, garantidamente, o que querem para a sua vida futura. Na globalidade gostou do que o referido questionário conseguiu transmitir, não vendo a necessidade de o estender aos pais. Considerou também se será muito útil fazer uma análise final após as matrículas, tal como sugerido.

PONTO 4 DA ORDEM DE TRABALHOS – ANÁLISE SÍNTESE DOS RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2014/2015

Chefe de Divisão Municipal, Cristina Gonçalves, procedeu a apresentação do documento o qual se encontra anexado a esta ata e da qual faz parte integrante.

Esta análise foi elaborada com base nas informações remetidas pelos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia.

PONTO 5 DA ORDEM DE TRABALHOS - OUTRAS INFORMAÇÕES

Catarina Vale – Considerando que no presente ano letivo o Município deixou de ser entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo do ensino básico, passando este projeto para os respetivos Agrupamentos de Escolas, propôs que se fizesse o ponto de situação.

Adelaide Carvalho – No que se refere às AEC's e no que diz respeito a Benavente, referiu a grande dificuldade de contratação de professores. Para o projeto são necessários 18 técnicos, havendo apenas 3 professores de quadro de escola pelo que houve a necessidade de contratar 15 técnicos. A não flexibilização dos horários tornou o processo muito complexo. No conjunto de todas as escolas e turmas apenas foram flexibilizados horários (das 15 às 16.00 horas) nas turmas em que todos os alunos estão inscritos em AEC, nomeadamente 2 turmas de Santo Estêvão, Barrosa, Foros da Charneca e uma turma da EB 1 nº 2 de Benavente, os restantes grupos estão todos a funcionar das 16.30 às 17.30 horas. Encontra-se em avaliação a possibilidade de no próximo ano poder vir a integrar mais professores de quadro de escola. Informou ainda que este ano estão menos alunos a frequentar as AEC, 69,5% dos alunos, enquanto no ano anterior estavam 83%. Sublinhou que está a tentar desenvolver o melhor possível este projeto de modo a que corra tudo da forma mais favorável.

Luísa Carvalho – Relativamente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, sublinhou a dificuldade de contratação e, no que respeita a flexibilização, só acontece com o inglês curricular de 3º ano, e apenas em algumas turmas. Salientou que os problemas sentidos em Benavente são também aqueles que se sentem em Samora Correia.

Filipa Pereira – Informou do projeto-piloto dos Miúdos e Companhia, na área de Mindfulness, trata-se de um projeto em a parceria que procura estimular a capacidade de concentração, redução de stress e ansiedade, treino de competências, sendo um projeto promotor do bem-estar.

Clara Cruz – Considerou muito interessante a experiência da “Miúdos e Companhia”, bem como as parcerias e o trabalho em conjunto. Informou que a educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo são áreas de eleição no que diz respeito ao plano de formação do Centro de Formação Educatis, para este ano, pelo que convidou a Instituição a partilhar a experiência.

Adelaide Carvalho – Informou os presentes da realização da 2ª Feira do Empreendedorismo, a ter lugar no dia 21 de maio em Benavente, para a qual contam com a ajuda da Câmara Municipal no que diz respeito a toda a parte logística. Este ano estará também presente a Associação “Inspirar o Futuro”, que trabalha na área da orientação vocacional, que se desloca às Escolas para divulgação, realização de Workshops e outras iniciativas na área do empreendedorismo, saídas e ofertas e que trabalha com grande um grande leque de universidades. Informou também que no âmbito de um programa de intercâmbio europeu e numa parceria como Município do Montijo, 16 alunos da ESB (cursos profissionais) irão viajar até a Lituânia integrados num programa na área do empreendedorismo e voluntariado.

Sem mais havendo a tratar, a Senhora Vereadora deu por encerrada a reunião pelas 17.45 horas.

